

CATÁLOGO
DE ESPETÁCULOS
Teatro para a Infância

**Encontro de
Realizadores**

de
Teatro
Infantil
de Fortaleza





...Cresce sem pressa, menino.
Bagunce todo o cenário.
Quanto sonho pra mexer!
E, ademais, menino,
Será que não vê
Que o encanto da princesa
Já enfeitiça o seu querer?

(Teatro Infantil, poema de Dib Carneiro Neto)

Apresentação

NELSON ALBUQUERQUE

Revisão Ortográfica

GABI GOMES

Colaboração

ADONAI ELIAS

Projeto Gráfico e Diagramação

TIM OLIVEIRA

Fotografias

ACERVO DOS GRUPOS

Grupos Participantes

ALUMIAR CENAS E CIRANDAS, BANDEIRA DAS ARTES, CANGAIS COLETIVO TEATRAL, CIA PRISMA DE ARTES, COMÉDIA CEARENSE, COMEDORES DE ABACAXI S/A, EDVALDO BATISTA, GRUPO ÂNIMA, GRUPO BAGACEIRA DE TEATRO, GRUPO BRICOLEIROS, GRUPO MIRANTE DE TEATRO UNIFOR, GRUPO PAVILHÃO DA MAGNÓLIA, GRUPO VEMART E K'OS COLETIVO.

Contato:

(85) 98890.6539

PRODUCAO@PAVILHAODAMAGNOLIA.COM.BR

Resultado do IV ENCONTRO DE REALIZADORES DE TEATRO INFANTIL DE FORTALEZA, esse catálogo é antes de tudo uma conquista para aqueles que arduamente lutam pelo fortalecimento do fazer teatral para as infâncias. Ao longo desses oito anos, já tivemos inúmeras conquistas e cada vez mais se percebe o quão rico e diverso é nosso fazer para os pequenos. Sim, precisamos mostrar a nossa cena a equipamentos, gestores e escolas, para que percebam a potência de estarmos juntos por outras melhorias, construindo espaços de reflexão, difusão e formação e nos articulando com outros artistas, produtores, técnicos e instituições que apresentem programações culturais para crianças.

Aqui vai uma mostra da nossa cena! Foram 12 grupos que participaram do IV Encontro, são eles: Alumiar Cenas e Cirandas, Bandeira das Artes, Bricoleiros, Cangaias Coletivo Teatral, Cia. Prisma de Artes, Comédia Cearense, Comedores de Abacaxi S/A, Grupo Ânima, Grupo Bagaceira de Teatro, Grupo VEMART, K'Os Coletivo e o anfitrião e realizador do encontro, o Grupo Pavilhão da Magnólia. Mostramos, então, nesse catálogo, a força criativa desses grupos e de outros fazedores de teatro para a infância.

O Encontro promove um destaque maior para a linguagem do Teatro para a infância em Fortaleza através de um espaço rico para troca de saberes, construção de diálogos, reafirmando a sua importância artística, educacional e social.

O projeto foi contemplado no Edital de Cultura e Infância da Secult-Ce, o primeiro, em todo o País, destinado especificamente ao apoio a projetos culturais voltados para premissas como o reconhecimento das crianças como indivíduos autônomos, cidadãos e detentores de direitos, promovendo a infância como categoria social e cultural. Queremos deixar nosso agradecimento a todos que desde 2011 acreditam e fazem esse Encontro, um lindo acontecer de formas e forças que fazem vibrar uma potência única. Muito obrigado a todos!

Nelson Albuquerque
Grupo Pavilhão da Magnólia

A Vaca Lelé

Bandeira das Artes

Matilde, que também é conhecida como Vaca Lelé, é uma vaquinha cheia de sonhos e curiosidades. Talvez por isso viva fugindo do curral: ela tem uma sede enorme de conhecer a vida e seus segredos. A partir dos encontros que tem pelo caminho e das amizades que constrói é que vai descobrindo, aos poucos, a vida.

O espetáculo musical do grupo Bandeira das Artes fala de vontades, de liberdade, de voos arriscados, de não se acomodar e de sonhos (impossíveis ou não). Para isso, se utiliza de linguagem simples e segue uma linha sertaneja com músicas regionais que completam o clima.

O Grupo Bandeira das Artes valoriza, com esse espetáculo, a dramaturgia nacional e estimula crianças e jovens a ocuparem cada vez mais espaços que tenham produções dedicadas a essas faixas etárias.

(85) 99145.7044

grupobandeiradasartes@gmail.com

 /grupobandeiradasartes





Fotografia: Kennedy Saldanha

(85) 98804.4583

hertenha@unifor.br | hglauce@yahoo.com.br

 /grupomirante



Fotografia: Ares Soares

As Aventuras de Dom Quixote

Mirante de Teatro UNIFOR

As Aventuras de Dom Quixote dá vida ao clássico literário “*O engenhoso fidalgo Dom Quixote de La Mancha*”, obra do espanhol Miguel de Cervantes. O musical resume as mais de mil e duzentas páginas do livro num enredo que valoriza a ação, o movimento e as mais divertidas aventuras vividas pelo cavaleiro Dom Quixote e seu escudeiro Sancho Pança.

A montagem do grupo Mirante estimula o público infantil à criatividade e à fabulação de histórias, unindo literatura, teatro e música, o clássico e o moderno, a reflexão e a graça, o ideal e o real e, por fim, os afetos.

O Mirante está desde 1984 produzindo teatro na cidade, inicialmente com a proposta de fazer intervenções artísticas amadoras e, alguns anos mais tarde, ganhando outros moldes e chegando a outros espaços. Em sua história, o Mirante abraçou muitos diretores, dramaturgos e atores, formando parcerias e disseminando aquilo que se tornou a razão primeira de sua existência, o amor à arte dramática.

As Aventuras de João Sortudo

Cia. Prisma de Artes

Utilizando-se de uma linguagem repleta de ludicidade, fantasia e musicalidade, a Cia. Prisma de Artes conta a história de João Sortudo. Baseado em um conto popular de domínio público, o espetáculo conta as peripécias vividas por um jovem que, após anos trabalhando numa fazenda, retorna para a casa da mãe. No caminho, diversas situações ocorrem, fazendo da experiência vivida uma possibilidade de aprendizagem.

O espetáculo, que está no repertório do grupo desde 2014, recebeu uma nova roupagem através de um processo que trouxe o pesquisador Edivaldo Batista para a direção do trabalho, revendo, por meio de um rico processo colaborativo com os atores, a encenação do espetáculo.

A montagem é mais uma realização da Cia. Prisma de Artes que, ao longo de 30 anos, desenvolve atividades culturais no Bairro Dias Macêdo, através do Espaço Popular de Artes (EPA) e da Realização do Festival Popular de Teatro, que esse ano chega a 8ª edição.

(85) 98914.8002 | 98852.6360

ciaprismadeartes@gmail.com

 /ciaprismadeartes





Fotografía: Fernanda Leal

Circo Pirilampo

Grupo Ânima

O Circo Pirilampo, espetáculo minimalista do Grupo Ânima, se utiliza da linguagem do Teatro de Sombras em uma proposta inspirada no bucolismo dos circos mambembes, que saem de um lugar para outro abrindo fendas no cotidiano e espalhando delicadezas com números singelos e sublimes.

O enredo mostra a chegada de um circo em uma cidade em meio às paixões que podem ser despertadas no público por meio de inusitadas atrações. A trama é apresentada dentro de uma instalação lambe-lambe com o uso de figuras recortadas em papelão e atreladas a varetas que lhes permitem movimentos. Dois ou três espectadores por vez, sentados em banquetas, podem presenciar o desenrolar do quadro de atrações que duram em média quatro minutos e promovem uma rotatividade lúdica no público.

A ideia parte dos números de variedades no picadeiro, numa sequência que vai do palhaço malabarista à exímia bailarina, até o domador de leões e o mágico. Tudo é singelo por nos remeter a dois universos oníricos: o circo e o cinema de outrora.

(85) 98717.3720 | 99806.6722

animabonecos.blogspot.com

casuloproducoeseartes@gmail.com

 /grupoanimadebonecos

D. Menina

K'Os Coletivo

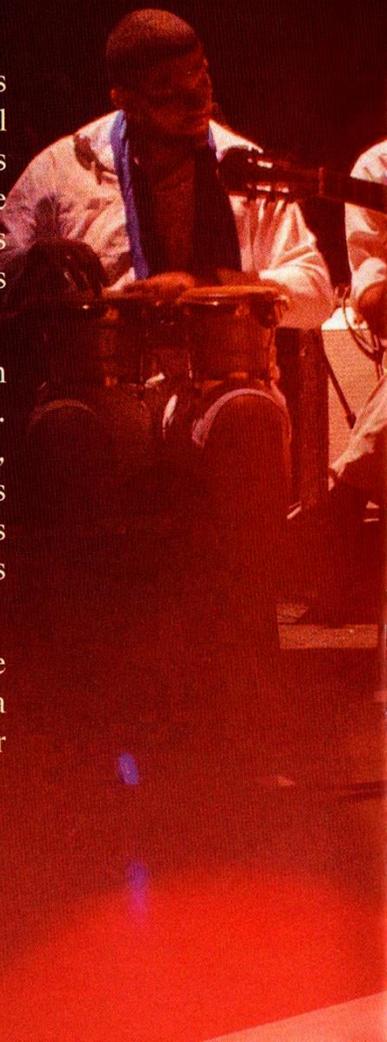
O teatro para a primeira infância vem ganhando cada vez mais espaço nas pesquisas e produções teatrais. O jogo com o sensorial e as diversas táticas para dialogar com a atenção de crianças ainda menores vêm acompanhados de perguntas e reflexões que permeiam um fazer delicado, sensível, que pretende estreitar laços com o espectador que ainda não está imposto a regras e padrões sociais.

D. Menina é um espetáculo em que o K'Os Coletivo se arrisca em não reproduzir formas pré-concebidas nem reforçar esteriótipos. Para isso, se utiliza da linguagem do palhaço. A vida de D. Menina, representada pelo palhaço Pipiu, é dedicada a cuidar de suas plantas e animais, sendo o seu maior medo perdê-los. Os contrastes, as repetições, as trapalhadas singelas e as expressões faciais sugestivas constroem uma relação de cumplicidade com os bebês.

Com uma pesquisa inovadora na cena teatral do estado, além de proporcionar aos espectadores uma experiência teatral lúdica diferenciada, o grupo fomenta também um novo modo de pensar social e politicamente o teatro para a infância.

(85) 9972.1363 | 98822.6416
koscoletivo@gmail.com

 /koscoletivo  @kos.coletivo





Fotografía: Lili Rodríguez

Fotografia: Eden Barbosa



Dona Onça Pintada e Seu Bode Cheiroso

Comédia Cearense

Dona Onça Pintada e Seu Bode Cheiroso, espetáculo que já havia sido montado pela Comédia Cearense em 1968, volta aos palcos revisitado. A peça relata com humor os embates da convivência, se utilizando da confusão entre uma onça e um bode que resolvem construir, sem saber, uma casa num mesmo terreno da floresta.

A montagem convida as crianças a participarem da condução da trama, com elementos que contribuem para a interação, como a cenografia que remete à construção e desconstrução da casa em um ritmo dinâmico, o que resulta em um espetáculo divertido, vibrante e educativo.

A atual versão apresenta direção e adaptação de Haroldo Serra e faz parte do repertório da Comédia Cearense, um dos grupos teatrais mais antigos do Brasil, que completou 60 anos e é grande referência para a história do teatro cearense.

(85) 99635.3475

hioldos@gmail.com

comediacearense.com.br

 /www.comediacearense.com.br

Entra na Roda

Comedores de Abacaxi S/A

Através de uma pesquisa imagética e sonora, quatro velhos amigos retomam o universo das canções e brincadeiras populares de antigamente. Em meio a implicâncias e pirraças, as histórias nos levam, através da música e da brincadeira, a lugares longínquos no tempo e que fazem parte da nossa cultura. Cantigas populares que foram passadas de geração em geração e que, mesmo hoje, ainda continuam marcando a infância de muitas crianças. Com todos esses ingredientes, o espetáculo Entra na Roda, chega para contagiar o seu principal público, as crianças, mas também para afagar a memória de adultos e idosos, chegando a cada um de modo particular.

O grupo Comedores de Abacaxi S/A se debruçou em uma pesquisa de observação e vivência com idosos para a criação de uma linguagem corporal que traduzisse bem os jogos feitos em cena pelos personagens que ora são rabugentos, ora são muito simpáticos, mas sempre divertidos.

(85) 99779.0761

comedoresdeabacaxi.sa@gmail.com

 [/comedoresdeabacaxisa](https://www.facebook.com/comedoresdeabacaxisa)



Fotografía: Fabio José



Guerra de Cupe & Cake

K'Os Coletivo

O K'Os Coletivo, assim como em outras de suas montagens, alia improvisação teatral e palhaçaria na criação do espetáculo Guerra de Cup&Cake. Aqui, podemos ver a competição entre dois confeiteiros que, ávidos a ganhar o Prêmio de Melhor Confeiteiro do Ano, lutam com unhas e dentes para conseguir esse intento. Juntos, mas separados, tentam descobrir a receita de um doce para ser o favorito no concurso.

No entanto, tudo sai errado e eles, para ganhar, terão que lutar lado a lado. Assim, em meio a tantas peripécias, Cup e Cake acabam criando o doce mais gostoso e versátil do mundo: o Cupcake. Transformando rivalidade em união, o K'Os Coletivo aposta no riso para se comunicar com a plateia. O riso que é tão espontâneo e sincero no rosto das crianças.

(85) 9972.1363 | 98822.6416

koscoletivo@gmail.com

 /koscoletivo  @kos.coletivo

Mãe D'água

Grupo Ânima

As lendas sempre povoaram nossos imaginários, passando de geração a geração pelas bocas de nossas avós, de nossos pais, de nossas tias. Algumas lendas compõem um rico acervo do folclore brasileiro, como as histórias do Saci Pererê, da Iara, do Boto e da Mula sem cabeça, sendo utilizadas em textos literários, programas infantis de televisão, como o Catalendas, e espetáculos teatrais.

O Grupo Ânima se inspirou em contos, causos e lendas populares para apresentar o mistério da Mãe D'água, delineado pela ingenuidade e imaginação, uma metáfora da incessante busca humana por conhecer e explicar; criar e recriar universos e paisagens ao habitá-los por outros seres e espécies. O espetáculo conta a história de um menino curioso que ocupava os dias em brincar no rio, quando podia e também quando não podia. Uma das noites de brincadeira carregava mistérios por não ser tão comum assim: era a noite da Mãe D'água subir à superfície.

O espetáculo Mãe d'Água apresenta peculiaridades dramáticas que o configuram como um teatro do improviso, do repente, trazendo dinamicidade e tensão no diálogo com o público. A encenação do espetáculo acontece dentro de uma caixa cênica chamada tenda ou empanada, que é onde os bonecos surgem e desaparecem e os bonequeiros se abrigam, constituindo um palco itinerante para os títeres.

(85) 98717.3720 | 99806.6722

<http://animabonecos.blogspot.com>

casuloproducoeseartes@gmail.com

 /grupoanimadebonecos



Fotografia: Cleomir Alencar

Fotografia: Jotacilio Martins



MIAU!

Cangaias Coletivo Teatral

Inspirado no cinema mudo de Charles Chaplin e nos desenhos norte-americanos da década de 40, “Miau!” é o primeiro espetáculo do Cangaias Coletivo Teatral voltado para o público infantil. Sob direção de Luís Carlos Shinoda, o roteiro de Yuri Yamamoto conta com delicadeza a história de um bebê que é encontrado no lixo e cresce aos cuidados de uma gata de rua, numa grande metrópole.

Miau! traz à tona reflexões sobre identidade, abandono, adoção e desperta os sentidos para discussões atuais, como novas configurações familiares. A trilha sonora é embalada por canções de jazz, o teatro de sombras é posto como elemento de jogo e ludicidade. O grupo se apropria de referências diversas para estimular as crianças à descoberta de outras linguagens e possibilidades cênicas, propondo uma narrativa e uma estética imagética, sonora e sensorial para além do uso da fala.

O espetáculo faz parte da nova fase do grupo surgido da Trupe Cangaias de Teatro (coletivo de Maracanaú que realizou durante muitos anos teatro informativo). A partir de 2012, depois de se profissionalizar e passar por um período de ajustes, o grupo ingressou em uma nova pesquisa estética, investigando diversas possibilidades de criação cênica pautadas na experimentação e pesquisa de linguagem.

(85) 99960.2959

cangaiascoletivoteatral@gmail.com

 /cangaias

 @cangaiascoletivoteatral

Miralu e a Luneta Encantada

Bandeira das Artes

Miralu e a Luneta Encantada é uma produção do grupo Bandeira das Artes, que surgiu em 2009 com o propósito de incentivar a inclusão social e a acessibilidade no meio cultural, com montagens voltadas para os pequenos espectadores.

Miralu é uma menina parecida com qualquer menina que existe por aí, mas ainda assim bem diferente. É uma criança que tem deficiência visual em uma família com pais superprotetores. Há, no espetáculo, um tema bastante importante de ser discutido: as singularidades de cada um. Acabamos aprendendo com a trama que há outras formas de enxergar além de apenas com os olhos.

O Bandeira das Artes se dedica a uma pesquisa em tradução audiovisual acessível na Universidade Federal do Ceará (UECE) e se utiliza da linguagem das artes cênicas para contribuir com a formação de novas plateias, possibilitando a todas as crianças, sem qualquer distinção, o direito de viverem suas fantasias e de se envolverem com a programação cultural no estado.

(85) 99145.7044

grupobandeiradasartes@gmail.com

 [/grupobandeiradasartes](https://www.facebook.com/grupobandeiradasartes)







O Intrépido Anãmiri

Grupo Bricoleiros

Artesania. Bricolagem. Inventividade. É assim que o Grupo Bricoleiros vem, desde o seu surgimento em 2004, explorando o universo do boneco com grande expressividade cênica e encantamento em um minucioso trabalho de confecção e animação de marionetes. O Intrépido Anãmiri é um dos espetáculos filho dessa dedicação diária.

Numa floresta encantada, o aprendiz de feiticeiro Anãmiri perde o poder da flutuação quando uma bruxa lança nele um feitiço. Sem flutuar fica o jovem herói indefeso. Felizmente o mestre do infortunado aprendiz rapidamente prepara-o para ir em busca do antídoto, um pó mágico que fica dentro do côncavo da árvore falante. A platéia é convidada a participar de uma perigosa jornada cheia de criaturas monstruosas, sem perceber tornam-se em novos personagens na história.

Os bonecos criam uma atmosfera fantástica que traz o pequeno público e quem mais estiver na plateia para dentro da trama. Aqui, o teatro é mágico, mas a verdadeira magia está em acreditar em si próprio.

(85) 99806.1933

grupobricoleiros@gmail.com

grupobricoleiros.blogspot.com.br

 /grupobricoleiros

O Palhaço Sapeca Levado da Breca

Grupo VEMART

Dois artistas circenses ficam desempregados e saem à procura de um circo onde possam trabalhar. Infelizmente, Sapeca e Tita não encontram, pois os circos de pequeno porte desapareceram e os grandes só contratam artistas internacionais. Os dois chegam então ao teatro à procura de emprego, assim começa o espetáculo.

Usando a imaginação e os adereços que tiram de dentro de suas malas, os artistas transformam o teatro num grande circo: o Gran Circo Alegria do Povo. Usando a imaginação, brincam e convidam as crianças para participarem ativamente dos números, passando elas a serem um elemento essencial no desenrolar da ação.

O VEMART, fundado em 1974 na cidade de São Paulo e desde 1999 residente em Fortaleza, vem trazendo diversão e entretenimento às crianças ao longo de todos esses anos, sempre se adaptando aos mais diversos lugares.

(85) 99643.9230

grupovemart@hotmail.com | jonathanscoutinho@hotmail.com

grupovemart.wixsite.com

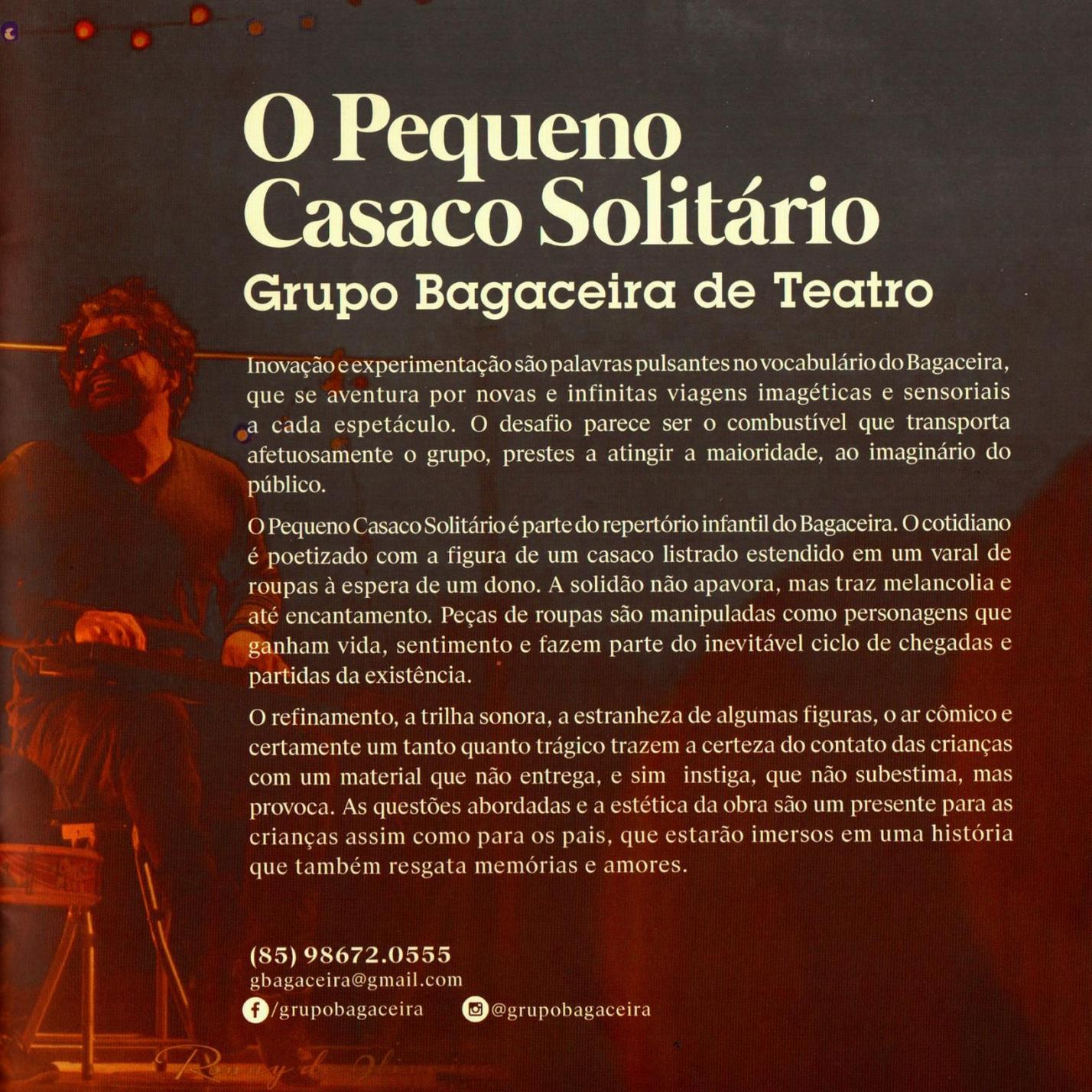
 /Grupo-Vemart



Fotografia: Rick Correa



Fotografia: Diego Souza



O Pequeno Casaco Solitário

Grupo Bagaceira de Teatro

Inovação e experimentação são palavras pulsantes no vocabulário do Bagaceira, que se aventura por novas e infinitas viagens imagéticas e sensoriais a cada espetáculo. O desafio parece ser o combustível que transporta afetuosamente o grupo, prestes a atingir a maioria, ao imaginário do público.

O Pequeno Casaco Solitário é parte do repertório infantil do Bagaceira. O cotidiano é poetizado com a figura de um casaco listrado estendido em um varal de roupas à espera de um dono. A solidão não apavora, mas traz melancolia e até encantamento. Peças de roupas são manipuladas como personagens que ganham vida, sentimento e fazem parte do inevitável ciclo de chegadas e partidas da existência.

O refinamento, a trilha sonora, a estranheza de algumas figuras, o ar cômico e certamente um tanto quanto trágico trazem a certeza do contato das crianças com um material que não entrega, e sim instiga, que não subestima, mas provoca. As questões abordadas e a estética da obra são um presente para as crianças assim como para os pais, que estarão imersos em uma história que também resgata memórias e amores.

(85) 98672.0555

gbagaceira@gmail.com

 [/grupobagaceira](https://www.facebook.com/grupobagaceira)

 [@grupobagaceira](https://www.instagram.com/grupobagaceira)

O Pequeno Ogum

Edivaldo Batista

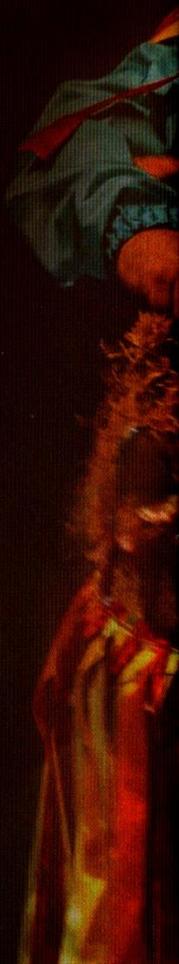
*“O pequeno ogum queria ser Guerreiro
Viajou o mundo
Com O fogo, com o Vento com a Morte ele lutou
E venceu
Conheceu o amor da Flor e para sua aldeia ele voltou
Um guerreiro nobre ele tornou”*

Essa é a música de Juliana Roza que faz parte do espetáculo O Pequeno Ogum, que conta a incrível saga de um menino que deixa a sua aldeia para se aventurar em terras desconhecidas e se tornar guerreiro. Organizando uma cena que referencia de forma poética a dança, o canto e a sonorização, Edivaldo Batista recria na linguagem teatral essa história presente nas matrizes mitológicas africanas.

(85) 99619.5634

divaldo_tista@yahoo.com.br

 [/divaldobatistasator](https://www.facebook.com/divaldobatistasator)





Fotografia: Cris Paiva



O Pequeno Príncipe

Mirante de Teatro UNIFOR

A montagem de O Pequeno Príncipe surge em comemoração aos 30 anos do grupo Mirante. O espetáculo conta com toda a poeticidade e magia que envolvem a história do príncipezinho: a importância do afeto e do carinho para quem está perto e a amizade verdadeira mesmo quando se está longe, o cuidado, a gentileza e a busca do espírito infantil nos adultos.

O Mirante traduz mais um clássico da literatura para a linguagem teatral, contando com músicas originais criadas especialmente para a peça. 72 anos depois, o livro que encantou leitores pelo mundo todo se torna domínio público voltando com toda a força para os corações de quem já conhece e trazendo novos olhares dessa apaixonante história para as novas gerações.

(85) 98804.4583

hertenha@unifor.br | hglauce@yahoo.com.br

 /grupomirante

Ogroleto

Pavilhão da Magnólia

Contos infantis como Chapeuzinho Vermelho remontam às rodas de camponeses da Idade Média e já tiveram versões mais macabras antes de se domesticarem em reescritas moralizantes como as perpetuadas pelos irmãos Grimm. Em Ogroleto, a autora canadense Suzanne Lebeau devolve às narrativas para crianças e jovens a dimensão da crueldade inerente à natureza humana - e acobertada no processo civilizatório - com a história assustadora e bela de um menino de seis anos que começa a frequentar a escola sob o olhar protetor da mãe, alerta aos impulsos violentos que podem revelar um segredo de família.

O grupo Pavilhão da Magnólia que está em cena desde 2005, desenvolve uma pesquisa de linguagem articulada com profissionais instigados por diversas possibilidades cênicas, com produções para o palco, rua e para o público infanto-juvenil. Aqui, o grupo se concentra em fazer reverberar todas as nuances de um texto de tamanha potência, que captura a atenção do público a cada avanço da trama e se abre a interpretações simbólicas e psicanalíticas para todas as idades, margeando temas como hereditariedade, o desejo, o medo, a violência e o autocontrole.

Em um cenário ao qual uma plataforma giratória confere dinamismo, a caracterização dos personagens e o tom das atuações evocam o universo lúdico costumeiramente associado à infância quando este é sombreado pelas palavras perturbadoras da mãe e do menino, a ingenuidade se desfaz sem perder a doçura. A poesia cênica sobressai nas imagens sonoras desferidas por solos de guitarra que ampliam a experiência sinestésica.

- Texto de Luciana Romagnoli

(85) 98890.6539

producao@pavilhaodamagnolia.com.br

www.pavilhaodamagnolia.com

f /pavilhaodamagnolia



Fotografia: Carol Veras

Fotografia: Ares Soares





Os Mosqueteiros

Mirante de Teatro UNIFOR

Mais uma vez o Grupo Mirante revisita um clássico da literatura. Os Mosqueteiros é uma recriação teatral baseada na obra Os Três Mosqueteiros, de Alexandre Dumas. Como no original, a peça traz a história de D'Artagnan, um jovem espadachim que sonhava seguir os passos do pai e tornar-se um grande mosqueteiro. No centro de tudo, o ideal coletivo no qual somos Um por Todos e Todos por Um!

O teatro infanto-juvenil ganha espaço e é trabalhado no espetáculo do Grupo Mirante, que é voltado para uma faixa etária que muitas vezes é deixada de lado nas produções teatrais. Existe um leque de espetáculos infantis e mais outro leque de espetáculos adultos. Então o que parece haver é um salto da fase infantil para a fase adulta no que diz respeito a quem frequenta o teatro. Assim, é importantíssimo para a cidade pensarmos e fazermos obras para esse público que não pode deixar de viver os teatros.

(85) 98804.4583

hertenha@unifor.br | hglauce@yahoo.com.br

 /grupomirante

Putz, a Menina que Buscava o Sol

Cia. Prisma das Artes

A partir do texto de Maria Helena Kühner, a Cia. Prisma de Artes faz parceria com a diretora Herê Aquino, produzindo a montagem de um espetáculo repleto de jogo, musicalidade e questionamentos. Numa trajetória lúdica em busca de si mesma, Putz resolve ir ao encontro do sol, que tem todas as cores e guarda todas as experiências. Esse deslocamento acontece porque a família da menina quer impor a ela uma determinada cor ou um determinado jeito de ser.

Nessa travessia, os espectadores têm a chance de conhecer cada lugar e os seres que ali vivem, percebendo que por onde passam deixam um pouco de si e levam um pouco do outro. O espetáculo pontua a trajetória/crescimento de Putz com ritos de passagens que são, simbolicamente, pontuados por antigas brincadeiras infantis, músicas, coreografias e elementos circenses.

Aqui, brincando se cresce e se vence o medo, enfrentando os desafios e descobrindo a força de estar junto. A peça é um convite para crianças e adultos que acreditam que, brincando, constroem-se outras possibilidades de vida.

(85) 98914.8002 | 98852.6360

ciaprismadeartes@gmail.com

 /ciaprismadeartes





Fotografia: Fernanda Leal



Zeca e o Mundo

Alumiar Cenas e Cirandas

A cultura popular do Nordeste é evidenciada pelo Grupo Alumiar Cenas e Cirandas na peça Zeca e o mundo, que traz referências ao Bumba-meu-boi, aos festejos juninos, ao frevo e a diversos personagens e brinquedos populares.

Zeca, que dá título ao espetáculo, é um menino que é a soma de muitos que andam por aí. Tem quem diga que ele é anjo, de tão menino que é. Nomeia tudo que os olhos alcançam: colher de pau, panela de barro, chapéu de palha. Tudo tem nome e vida na fantasia desse menino, que só pede para brincar de imaginar reinventando o mundo.

(85) 98860.3721

aline_moreira@hotmail.com

 /grupoalumiar

 @grupoalumiar





IV ENCONTRO DE REALIZADORES DE TEATRO INFANTIL

Coordenação Geral

NELSON ALBUQUERQUE

Produção Executiva Teatros e Escola Porto Iracema

SILVIANNE LIMA

Produção Debates e Palestras

JOTA JÚNIOR SANTOS

Produção e Articulação de Público

GABI GOMES

Produção Hospedagem e Alimentação

BEEHOVEN CAVALCANTE

Produção Anjos

DENISE COSTA

Assistente de Comunicação

ALESSANDRA EUGÊNIO

Apoio Técnico

ELIEL CARVALHO

Design Gráfico

QUINTAL ESTÚDIO DE CRIAÇÃO

Fotografia

FERNANDA LEAL

Mediadores

EDNEIA TUTTI
E RAIMUNDO MOREIRA

Assistente de Produção

LUISLA CARVALHO
E RODRIGO ALENCAR

Consultoria e Articulação

EDNEIA QUINTO TUTTI

Produção Compartilhada

ALUMIAR CENAS E CIRANDAS
BANDEIRA DAS ARTES
BRICOLEIROS
CANGAIAS COLETIVO TEATRAL
CIA. PRISMA DE ARTES
COMÉDIA CEARENSE
COMEDORES DE ABACAXI S/A
GRUPO ÂNIMA
GRUPO BAGACEIRA DE TEATRO
GRUPO VEMART
E K'OS COLETIVO

Realização

PAVILHÃO DA MAGNÓLIA

Agradecimentos

AMÁLIA MORAIS
ANDREI BESSA
CARLOS BRAGA
CAROL VERAS
CLEUDIVAN NORONHA
DAZO NOBRE,
DIB CARNEIRO NETO
EDNEIA TUTTI
EMÍDIO SANDERSON
GUILHERME SAMPAIO
KLÍSTENES BRAGA
LEIDSON FERRAZ
MIGUEL VELLINHO
OSIEL GOMES
RAIMUNDO MOREIRA
RENATO ABÊ
SAMIA DE LAVOR

REALIZAÇÃO



PARCERIA



O POVO

APOIO CULTURAL



CENA CASARÃO
- teatro de grupo -



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal da Cultura
de Fortaleza



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura